



FACULDADE DE EDUCAÇÃO E MEIO AMBIENTE

STEFANNY LOHANY FREITAS DA SILVA

**OFERTA INICIAL DE AÇÕES: UM ESTUDO SOBRE A GERAÇÃO DE VALOR
PARA O INVESTIDOR DE LONGO PRAZO.**

ARIQUEMES - RO

2020

**OFERTA INICIAL DE AÇÕES: UM ESTUDO SOBRE A GERAÇÃO DE VALOR
PARA O INVESTIDOR DE LONGO PRAZO.**

Trabalho de Conclusão de Curso para
obtenção do grau em Ciências Contábeis
apresentado à Faculdade de Educação e Meio
Ambiente – FAEMA.

Orientador: Prof^ª. Esp. Ronaldo Rodrigues
Ferreira

ARIQUEMES - RO

2020

FICHA CATALOGRÁFICA
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca Júlio Bordignon - FAEMA

SI586o SILVA, Stefanny Lohany Freitas.

Oferta inicial de ações: um estudo sobre a geração de valor para o investidor de longo prazo. / por Stefanny Lohany Freitas Silva. Ariquemes: FAEMA, 2020.

36 p.; il.

TCC (Graduação) - Bacharelado em Administração - Faculdade de Educação e Meio Ambiente - FAEMA.

Orientador (a): Prof. Esp. Ronaldo Rodrigues Ferreira.

1. Capital aberto. 2. Geração de valor. 3. Negociação. 4. Administração. 5. Negócios. I Ferreira, Ronaldo Rodrigues. II. Título. III. FAEMA.

CDD:658

Bibliotecária Responsável
Herta Maria de Açucena do N. Soeiro
CRB 1114/11

**OFERTA INICIAL DE AÇÕES: UM ESTUDO SOBRE A GERAÇÃO DE VALOR
PARA O INVESTIDOR DE LONGO PRAZO.**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao curso de graduação em
Ciências Contábeis, da Faculdade de
Educação e Meio Ambiente como requisito
parcial à obtenção do título de Bacharel.

Banca Examinadora

Orientador: Prof^o. Esp. Ronaldo Rodrigues Ferreira
Faculdade de Educação e Meio Ambiente -FAEMA

Prof^a. Ms. Tatianne Ap. de O. Cardoso
Faculdade de Educação e Meio Ambiente -FAEMA

Prof^o. Esp. Wesley Gonçalves Borges
Faculdade de Educação e Meio Ambiente -FAEMA

AGRADECIMENTO

Em especial agradeço a Deus, por ter me proporcionado essa oportunidade de estar cursando ensino superior de Ciências Contábeis, somente ele sabe de tudo que se passou no decorrer na minha trajetória, não foi fácil mais o senhor me sustentou em todas as áreas. Exaltado seja teu santo nome senhor, obrigado por tudo, por esta realização deste sonho.

Agradeço a minha família pelo apoio e incentivo, em especial a minha mãe Nilma Freitas dos Santos, que sem ela nada disso tinha acontecido também, que sempre acreditou em mim e constantemente ajudando da forma que podia, obrigada pelo apoio e compreensão, e isso tudo me fortaleceu ainda mais sou eternamente grata.

A Thalia Alves Tedesco, pela amizade e gesto de carinho.

O meu Orientador, Prof^o. Esp. Ronaldo Rodrigues Ferreira, que me auxiliou com amor, paciência e dedicação, no qual sou muito grata, um professor que exerce sua profissão com zelo, competência, um docente além de aspectos intelectuais, uma pessoa que tem um extremo respeito de todos. Claro um professor maravilhoso, que no decorrer deste trabalho sempre auxiliando de forma extremamente profissional e íntegro com seus conhecimentos compartilhou e colaborou muito para desenvolvimento deste trabalho.

Enfim, agradeço a todos que, de algum modo, colaboraram para realização e finalização deste trabalho.

RESUMO

Esse trabalho tem como objetivo geral dessa pesquisa é de estudar se as empresas de capital aberto Sociedades Anônimas S/A, quando se lança no mercado financeiro ações Oferta Pública Inicial (IPO), iniciais tem um retorno honrosamente satisfatório para os que participam das respectivas empresas com o preço inicial da ação e preço final ação estudando assim sua variáveis nesse intervalo de tempos. Que essa análise é de um período de longo prazo nos últimos 10 anos entre 2009 até 2018.

Palavras-chaves: Empresa capital aberto. Preço inicial da ação e preço final da ação. 10 anos.

ABSTRAC

This work has as general objective of this research is to study if the publicly traded companies *Sociedades Anónimas S / A*, when shares are launched in the financial market Initial Public Offering (IPO), initials have an honorably satisfactory return for those who participate in the respective companies with the initial share price and final share price, thus studying its variables in this time interval. That this analysis is for a long term period in the last 10 years between 2009 until 2018.

Keywords: Publicly-held company. Initial share price and final share price. 10 years.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Comparação entre indicadores	26
--	----

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Mercado Primário	15
Quadro 2 – Mercado Secundário	15
Quadro 3 – Organograma de mercado de capitais	16
Quadro 4 – Empresas que abriram capital.....	18
Quadro 5 – Análise de ano a ano.....	22
Quadro 6 – Rentabilidade dos anos	23
Quadro 7 – Estática geral.....	23
Quadro 8 – Rentabilidade das melhore e piores empresas.....	24

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

IPO	Oferta pública inicial
SFN	Sistema Financeiro Nacional
CMN	Conselho Monetário Nacional
BCB ou BACEN	Banco Central do Brasil
CVM	Comissão de Valores Mobiliários
IBOV	Ibovespa.
CDB	Certificado de Depósito Bancário
TR	Taxa Referencial
LCI	Letras de Crédito Imobiliário
LCA	Letras de Crédito do Agronegócio
CDI	Certificado de Depósito Interbancário
B3	Bolsa de Valores do Brasil

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	OBJETIVO	11
2.1	Objetivo Primário	11
2.2	Objetivo Secundário	11
3	REFERENCIAL TEÓRICO	12
3.1	MERCADO DE CAPITAIS	12
3.1.1	Composição do Mercado de Capital	13
2.1.1	Produtos Negociados no Mercado de Capitais	13
3.2	BOLSAS DE VALORES	13
3.2.1	Mercado de Balcão	14
3.2.1.1	Mercado de Balcão Organizado	15
3.2.1.2	Mercado de Balcão Não Organizado	15
3.2.2	Mercado Primário	15
3.2.3	Mercado Secundário	16
3.3	COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS (CVM)	17
3.4	CORRETORAS	18
3.5	CERTIFICADO DE DEPÓSITO INTERBANCÁRIO - CDI	18
3.6	ÍNDICE IBOVESPA	18
3.7	BENEFÍCIOS DO MERCADO DE CAPITAL	21
3.8	OFERTA INICIAL DE AÇÕES IPO	21
4	METODOLOGIA	22
4.1	Classificação da Pesquisa	22
4.2	Dados	22
5	RESULTADOS E DISCUSSÕES	24
5.1	Desempenho dos IPOS Agregados no Primeiro Ano de Negociação	24
5.2	Desempenho dos IPOS Agregados por Ano até 2018	25
5.3	Desempenho Acumulado das Ações	25
5.4	Comparação com Benchmark	26
5.4.1	Comparação com Ibovespa	26
5.4.2	Comparação com CDI	26
5.4.3	Comparação com Inflação	27
5.4.4	Comparação com Cardeneta de Poupança	27
5.4.5	Comparação entre os Indicadores	27
	CONCLUSÃO	28
	REFERENCIAS	29

INTRODUÇÃO

As empresas abrem seu capital para financiar seu crescimento para Myers (1984, p. 575-592), uma vez que os recursos obtidos via mercado de ações não exigem pagamento, tal qual um financiamento ou empréstimo obtido junto a instituições financeira.

As operações de abertura de capital por parte das empresas são denominadas de Oferta de Inicial de Ações - IPO, pelo qual as empresas oferecem suas ações pela primeira vez no mercado financeiro, não só contribuir com os investidores, mais também adapta a essa modalidade pelo para a mesma captar recursos para a entidade e fazer investimento na mesma. Analisando que para realizar esse tipo de decisão não deve-se pensar exclusivamente em uma necessidade na parte financeira em seu retorno, até por que esse enquadramento de investimento é ao longo prazo para que se tem o retorno considerável no qual a empresa desembolso para arcar com os custos e despesas para abrir capital.

Este trabalho busca analisar se os processos iniciais de ações de IPO geram valor ao investidor no longo prazo, uma pesquisa no qual vai verificar se as aplicações de investimento nesse mercado e rentável.

Os órgãos responsáveis pelo mercado financeiros B3 (Brasil, Bolsa, Balcão), Conselho Administrativo de Defesa Econômica (CADE) e Comissão de Valores Mobiliários (CVM). As bolsas de valores, em conjunto com as sociedades corretoras, compõem o mercado de capitais.

2. OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO PRIMÁRIO

Analisar a geração de valor dos investimentos em ações, no momento da sua abertura em seu capital.

2.2 OBJETIVOS SECUNDÁRIOS

- Conceituar o mercado de capitais brasileiro.
- Identificar as empresas que abriram seu capital nos últimos 10 anos.
- Compilar os dados referentes a preços de ações e proventos recebidos.
- Relatar os resultados obtidos.
- Concluir, se os investimento em empresa estreantes é vantajoso.

6 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 MERCADO DE CAPITAIS

De acordo com Pinheiro (2019).

“Os mercados financeiros nada mais são do que um ambiente onde os usuários adquirem e se desfazem de ativos financeiros e determinam seus preços. O mercado onde os recursos financeiros são transferidos das unidades superavitárias, isto é, que têm excesso de recursos, até aquelas deficitárias, ou seja, que têm necessidades de recursos”.

Por conseguinte, o mercado de capitais promove o encontro dos agentes econômicos que precisam de capital para empreender e dos agentes que possuem capital ocioso.

Na mesma linha, Assaf Neto, (2019) afirma que o mercado de capitais “é o grande unificador de recursos permanentes para a economia, em virtude da ligação entre os investidores, e aqueles carentes de recursos de longo prazo”, constituindo assim uma importante ferramenta de desenvolvimento econômico.

Acerca das transações efetivadas no mercado de capitais, Assaf Neto, (2019, p. 81) afirma que “os procedimentos no Mercado de Capitais são de médio e longo prazo, e de prazo indeterminado, envolvendo assim títulos representativos do capital das empresas e de operações de crédito sem intermediação financeira”.

O Mercado Financeiro é dividido em quatro grandes mercados, para Pinheiro (2019), sendo eles o mercado de câmbio, mercado monetário, mercado de crédito e mercado de capitais. Outro fato importante é que os atuantes no mercado financeiro, ou seja, os envolvidos no funcionamento do mercado financeiro, são classificados como emissores, investidores e intermediários.

Os títulos representativos do capital de empresas são as ações das empresas de capital aberto negociadas em bolsas de valores enquanto que as operações de crédito sem intermediação financeira são aqueles referentes a títulos de dívida emitido pelas próprias empresas, tais como as debêntures e letras de câmbio.

Essas transações feitas de valores mobiliários, com o objetivo de transferir os recursos dos agentes compradores, que podem ser chamados de superavitários, para os agentes vendedores, os deficitários (PINHEIRO, 2009).

É possível inferir que o mercado de capitais é um propulsor de desenvolvimento da economia do país, não se conhecendo casos de economias capitalistas desenvolvidas que não possuam um mercado de capitais pujante.

Até mesmo nas economias com orientação socialista, tais como China e Vietnã existem bolsas de valores e no caso da primeira um mercado de capital

extremamente desenvolvido.

Logo, de acordo com Assaf Neto (2019), a função básica do mercado de capitais é possibilitar o incremento de recursos nacionais através das aplicações em poupança de cada agente econômico.

6.1.1 COMPOSIÇÃO DO MERCADO DE CAPITAL

Enquanto o mercado financeiro é formado majoritariamente pelas instituições financeiras bancárias, o mercado de capital, segundo Assaf Neto (2019), é formado predominantemente por instituições financeiras não bancárias, pelas instituições integrantes do sistema de poupança e empréstimos (SBPE) dentre outras instituições auxiliares.

6.1.2 PRODUTOS NEGOCIADOS NO MERCADO DE CAPITAIS

Os produtos negociados no mercado de capitais são heterogêneos, abrangendo uma enorme gama de produtos, sendo os principais, de acordo com Assaf Neto (2019), “derivados do capital das empresas (ações), e os representativos de empréstimos realizados através do mercado, como debêntures e comercial papers”.

Para Assaf Neto (2019) ações são títulos representativos da menor fração do capital de uma empresa de capital aberto não sendo o proprietário desses títulos credores da empresa, mas sim proprietários com direito de participação nos resultados do empreendimento.

As ações permitem que a sociedade participe dos resultados das empresas que compõem a economia do país, e traz enormes vantagens aos investidores, tais quais não serem responsáveis por débitos das empresas em caso de falência.

6.2 BOLSA DE VALORES

As bolsas de valores, segundo Assaf Neto (2011), é encarregada por viabilizar o mercado secundário, pois o principal objetivo deste ente é manter um local com condições adequadas para que os investidores possam realizar operações de compra e venda de valores mobiliários subsequentes ao seu lançamento. Pinheiro (2009), explica que tanto o comprador como o vendedor deverão se dirigir até uma bolsa, onde serão executadas as operações de fechamento do negócio.

No Brasil, a principal e única bolsa de valores é a Bolsa de São Paulo, a B3, fundada em agosto de 1980 (LEMES JÚNIOR; RIGO; CHEROBIM, 2010). Segundo Pinheiro (2009), no início da década de 90 surgiu a Bolsa Mercantil & de Futuros (BM&F), que resultou da incorporação da bolsa mercantil com a bolsa de mercadorias de São Paulo (BMSP). Em março de 2008 a Bovespa e a BM&F se integraram, surgindo assim, a BM&FBovespa S.A e posteriormente a B3 (Brasil, Bolsa, Balcão).

Em março de 2017, segundo Alves (2017), ocorreu a fusão entre a BM&FBovespa S.A. e a Cetip, uma entidade contratada para auxiliar em prestação de serviços financeiros no mercado de balcão organizado, dando origem à B3 (Brasil, Bolsa, Balcão), sociedade de capital aberto e atualmente considerada a quinta maior bolsa do mundo. De acordo com a própria B3, as suas ações, BVMF3, também são negociadas no segmento Novo Mercado.

De acordo com a Comissão de Valores Mobiliários (CVM), a B3 é controlada na regulamentação e supervisão da própria CVM e ao Banco Central. É importante ressaltar que a B3 configura também uma entidade autorreguladora, através da B3 Supervisão de Mercados (BSM), que também recebe supervisão da CVM.

A B3 deve constituir mecanismos eficazes para que a BSM fiscalize o cumprimento das normas de conduta da Bolsa e da regulamentação em vigor. Desse modo, a BSM pode identificar infrações que colocam em risco a legalidade de funcionamento, a transparência e a credibilidade do mercado.

Segundo a CVM, o alinhamento das companhias brasileiras às boas técnicas de governança corporativa levou a B3 a desenvolver os segmentos de listagem. Esses segmentos reverenciam rígidas regras sobre governança corporativa.

Essas regras, por sua vez, vão além das obrigações que companhias possuem, diante da Lei das Sociedades por Ações (Lei no 6.404/1976). O objetivo principal é aprimorar a avaliação daqueles que voluntariamente optam por adotar algum desses segmentos.

6.2.1 MERCADO DE BALCÃO

Ambiente de negociação de título e valores mobiliários externo à bolsa, onde não precisa autorização para serem negociados na Bolsa de Valores. Ele é auto regulado sob fiscalização da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), conhecido também conhecido como over-the counter (OTC). Esse Mercado, não se tem um local físico, para essas devidas operações de negócios entre ativos, que costumam acontecer por telefone ou instituições credenciadas para esses tipos de transações através de sistemas eletrônicos.

O mercado de balcão já vem a algum tempo realizando esses tipos de negociação antes se chamava de Sociedade Operadora de Mercado de Ativos (SOMA), surgiu em 1996, onde foi comparada no Mercado de Balcão organizado norte-americano, a Nasdaq (National Association of Securities Dealers Automated Quotation System). Em 2002, a SOMA foi adquirida pela BM&FBovespa, atualmente a B3, foi renovada e passou a se chamar SOMA FIX, e costuma ter negociação na mesma.

3.2.1.1 MERCADO DE BALCÃO ORGANIZADO

O mercado de balcão organizado possui um parâmetro específico para realizar negociação entre títulos e valores mobiliários.

Uma organização que permite que seja realizado operações de compra e venda por meio informatizado, necessariamente podendo ser realizado onde estiverem. Permitindo que instituições e investidores realizem suas ordens e concluam seus negócios eletronicamente e remotamente com agilidade e eficiência.

3.2.1.2 MERCADO DE BALCÃO NÃO ORGANIZADO

O mercado de balcão não organizado é representado pelos intermediários que nesse caso são as corretoras que realiza essa prestação de serviço para seus clientes, que atuam nesse ambiente financeiro.

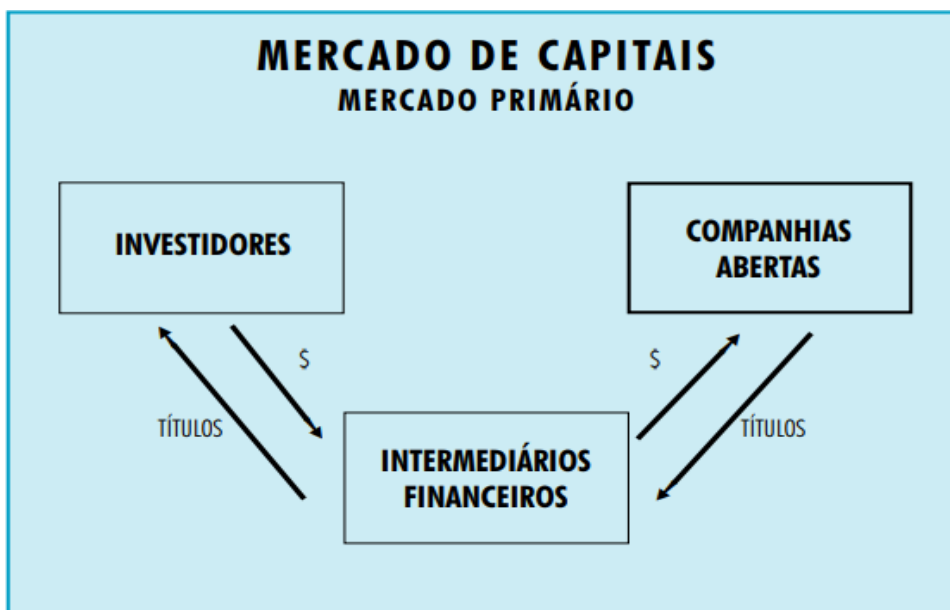
Entre estes agentes estão às entidades financeiras, agências de investimento, organizações que compram e revendem valores imobiliários e corretores de valores mobiliário.

3.2.2 MERCADO PRIMÁRIO

Para Mishkin (2000) o mercado primário refere-se ao mercado de ações no qual estas podem ser adquiridas na sua subscrição (venda), quando e oficialmente publicado que uma empresa está para lançar capital ela pública, qual é vai ser o preço que oficialmente vai ser trabalho, na constituição ou aumento de capital ou quando do lançamento totalmente pelos acionista, primário das ações e são negociadas na bolsa de valores. Mercado primário é uma criação de títulos, capitalização das empresas, abertura de capital legal e contábil, registro na CVM e bolsa, colocação dos papéis e repasse dos recursos para companhia. Nada mais é do que a sua primeira negociação de títulos do dinheiro da venda vai para empresa.

O mercado primário caracteriza-se pelo planejamento da empresa, para captar recursos financeiros, e é onde são negociadas a subscrição de novas ações ao público, um segmento do mercado de capitais que exerce a função de canalizar recursos dos poupadores para o investimento nas atividades produtivas, (PINHEIRO, 2005).

Quadro 1 – Mercado Primário.



Fonte: CVM.

A finalidade desse tipo de mercado monetário ou de um comércio de crédito com o propósito de financiar o desenvolvimento desse empreendimento no qual o mesmo está visando com objetivo de captar recursos onerosos, Mattias (2005).

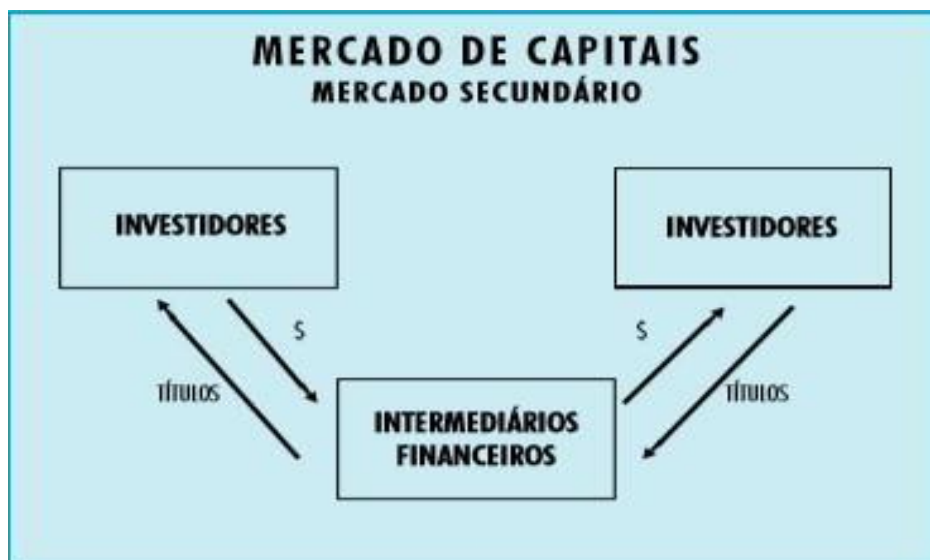
3.2.3 MERCADO SECUNDÁRIO

No mercado secundário, são negociados os produtos financeiros comprados no mercado primário e é onde ocorrem as trocas de ações das empresas entre investidores sem qualquer participação das companhias.

Todas as transações, assim como no mercado primário são intermediadas pelas corretoras autorizadas a atuarem junto a Bolsa de Valores.

A função primordial do mercado secundário é dar liquidez às ações das empresas que captam recursos através do mercado primário.

Quadro 2 – Mercado Secundário.



Fonte: CVM.

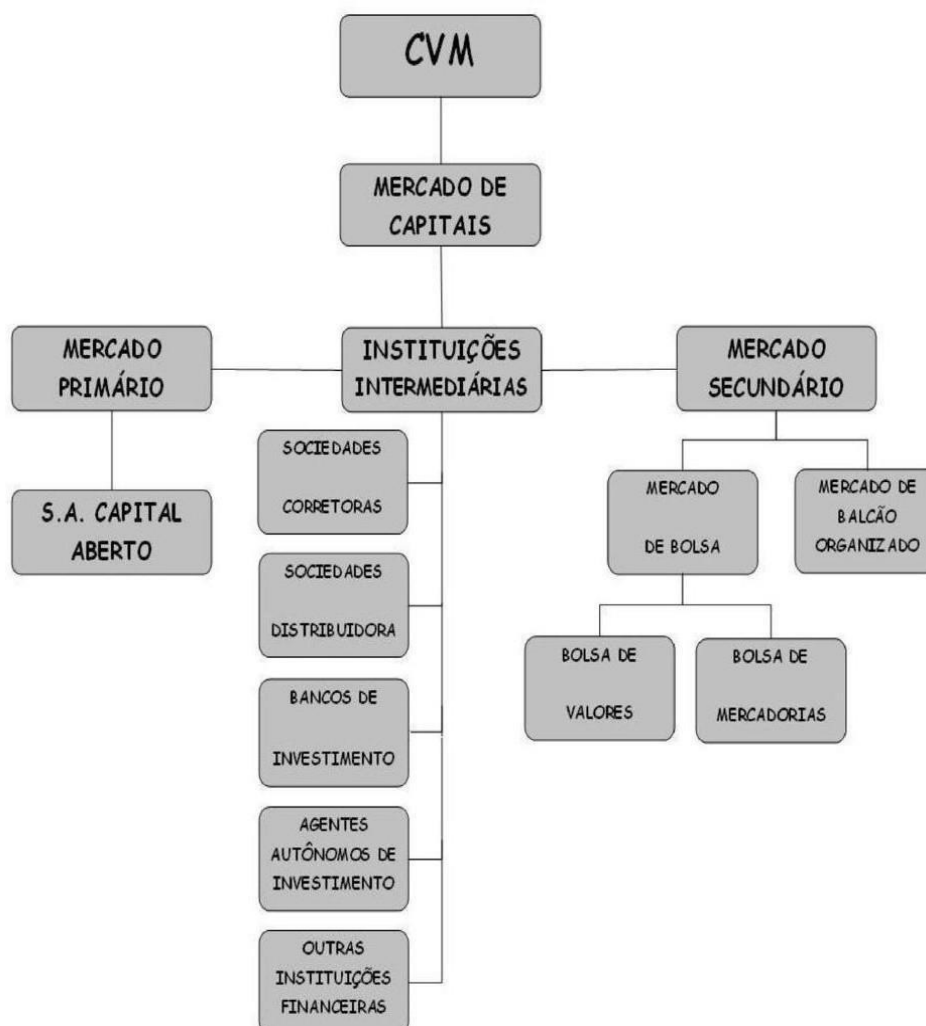
3.3 COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS (CVM)

A Comissão de Valores Mobiliários (CVM) autarquia federal ligada ao ministério da economia, tem como objetivos regulamentares, fiscalizar o mercado de capitais, empresas de Sociedades anônimas S/A que tem ações negociadas na B3, ela protege os investidores no mercado de capitais, cria mecanismos para canalizar poupança.

Com a internacionalização das companhias de capital aberto brasileiras, segue um devido regulamento exigido e impostas regras pela SEC (Securities and Exchange Commission), um órgão regulador do mercado de capitais norte-americano.

Após esse momento as empresas brasileiras, foram obrigadas a se enquadrar nessas posturas e práticas diferentes em relação à transparência e divulgação de suas informações exigidas por esse regulamentador, onde novas práticas são os chamados de “princípios de governança corporativa”, se faz necessário e obrigatório a publicação constante dos relatórios contábeis.

Quadro 3 – Organograma de mercado de capitais.



Fonte: Adaptado de Aline Feltrin.

3.4 CORRETORAS

Conforme consta no Art. 723, § 1 do Código Civil - Lei 10406/02.

Art. 723. O corretor é obrigado a executar a mediação com diligência e prudência, e a prestar ao cliente, espontaneamente, todas as informações sobre o andamento do negócio. (Redação dada pela Lei nº 12.236, de 2010).
Parágrafo único. Sob pena de responder por perdas e danos, o corretor prestará ao cliente todos os esclarecimentos acerca da segurança ou do risco do negócio, das alterações de valores e de outros fatores que possam influir nos resultados da incumbência. (Incluído pela Lei nº 12.236, de 2010).

Corretoras de valores são instituições que fazem a intermediação do investidor com a B3, para o mesmo adquirir produtos financeiros com investimentos disponíveis no mercado, como tesouro direto, fundos, ações, etc. Atuam aplicando os recursos financeiros de seus clientes, e garantindo o bom funcionamento do mercado.

Essas entidades analisam o perfil do investidor, qual é seu enquadramento no mercado financeiro, de acordo com sua adequação a riscos e volatilidade do mercado, atuando sempre no melhor interesse do cliente.

3.5 Certificado de Depósito Interbancário - CDI

Os Certificados de Depósito Interbancário (CDI) são títulos de empréstimos bancários de curto prazo entre instituições bancárias e também referência nos negócios de investimento, no qual diretamente está ligado como a CDB, LCI e LCA, usam seus percentuais do CDI para determinar seu rendimento.

O Banco Central determinou que nenhuma instituição financeira em seu encerramento diário, deve fechar com saldo negativo, sendo assim verificando a disponibilidade monetária de outra instituição solicita-se um empréstimo bancário. O CDI é a taxa utilizada nesses empréstimos interbancários entre as diversas instituições financeiras.

3.6 ÍNDICE IBOVESPA

É o mais importante índice para analisar o desenvolvimento das cotações das ações negociadas na B3 na Bolsa brasileira, apenas com esse índice pode-se ter uma ideia geral do desempenho de toda economia brasileira, referência global do status da economia. Mais além, Assaf Neto (2011, p. 210 – 211) diz que:

“O Índice de Bolsa de Valores é um valor que mede o desempenho médio dos preços de uma suposta carteira de ações, refletindo o comportamento em determinado intervalo de tempo. O valor absoluto do índice da carteira expressa o valor de mercado da carteira de ações negociadas na bolsa de valores, sendo as variações verificadas de um período para outro,

entendido como sua lucratividade. Para o analista, a informação relevante do índice é sua lucratividade, e não seu valor monetário absoluto.”

O Ibovespa também conhecida como IBOV, foi criado em 1967, pela da Bolsa de Valores de São Paulo (nos tempos de hoje chamada de B3). O Índice Bovespa surgiu para melhor demonstração dos dados e informações.

Algumas das mais importantes empresas que compõem o IBOVESPA, são Itaú Unibanco, Bradesco, Vale, Petrobras, Ambev, Banco do Brasil, B3, Itaú S.A, essas começaram desde início da criação do IBOVESPA, saíram e retornaram.

Quadro 4 – Empresas que abriram capital.

CÓDIGO	AÇÃO	TIPO	QTDE. TEÓRICA	PART. (%)
ABEV3	AMBEV S/A	ON	R\$4.354.228.928,00	3,447
AZUL4	AZUL	PN N2	R\$317.471.474,00	0,326
B3SA3	B3	ON NM	R\$2.046.021.644,00	5,947
BBAS3	BRASIL	ON NM	R\$1.418.466.803,00	2,766
BBDC3	BRADERCO	ON N1	R\$1.253.093.907,00	1,445
BBDC4	BRADERCO	PN N1	R\$4.261.649.634,00	5,294
BBSE3	BBSEGURIDAD E	ON NM	R\$671.601.167,00	1,081
BEEF3	MINERVA	ON NM	R\$259.260.688,00	0,219
BPAC11	BTGP BANCO	UNT N2	R\$201.102.231,00	0,63
BRAP4	BRADERPAR	PN N1	R\$222.089.397,00	0,523
BRDT3	PETROBRAS BR	ON NM	R\$728.125.000,00	1,02
BRFS3	BRF SA	ON NM	R\$811.416.229,00	1,179
BRKM5	BRASKEM	PNA N1	R\$264.632.416,00	0,465
BRML3	BR MALLS PAR	ON NM	R\$843.313.591,00	0,574
BTOW3	B2W DIGITAL	ON NM	R\$194.807.150,00	1,124
CCRO3	CCR SA	ON NM	R\$1.115.695.556,00	1,054
CIEL3	CIELO	ON NM	R\$1.118.386.806,00	0,259
CMIG4	CEMIG	PN N1	R\$966.005.862,00	0,595
COGN3	COGNA ON	ON NM	R\$1.829.322.117,00	0,573
CPFE3	CPFL ENERGIA	ON NM	R\$170.209.781,00	0,338
CRFB3	CARREFOUR BR	ON EJ NM	R\$384.888.219,00	0,456
CSAN3	COSAN	ON NM	R\$153.417.832,00	0,67
CSNA3	SID NACIONAL	ON	R\$642.387.288,00	0,365
CVCB3	CVC BRASIL	ON NM	R\$145.617.442,00	0,125
CYRE3	CYRELA REALT	ON NM	R\$281.154.098,00	0,291
ECOR3	ECORODOVIAS	ON NM	R\$171.079.276,00	0,14
EGIE3	ENGIE BRASIL	ON NM	R\$254.813.401,00	0,677
ELET3	ELETROBRAS	ON N1	R\$358.028.908,00	0,563
ELET6	ELETROBRAS	PNB N1	R\$240.022.548,00	0,423
EMBR3	EMBRAER	ON NM	R\$736.171.905,00	0,323
ENBR3	ENERGIAS BR	ON NM	R\$295.402.225,00	0,322
ENG11	ENERGISA	UNT N2	R\$250.709.436,00	0,716
EQTL3	EQUATORIAL	ON NM	R\$1.010.186.085,00	1,181
FLRY3	FLEURY	ON NM	R\$305.126.422,00	0,449
GGBR4	GERDAU	PN N1	R\$1.031.246.473,00	0,828

GNDI3	INTERMEDICA	ON NM	R\$458.380.483,00	1,726
GOAU4	GERDAU MET	PN N1	R\$662.644.908,00	0,242
GOLL4	GOL	PN N2	R\$134.613.917,00	0,112
HAPV3	HAPVIDA	ON NM	R\$217.060.254,00	0,758
HGTX3	CIA HERING	ON NM	R\$126.302.831,00	0,119
HYPE3	HYPERA	ON NM	R\$407.518.048,00	0,775
IGTA3	IGUATEMI	ON NM	R\$86.913.923,00	0,194
IRBR3	IRBBRASIL RE	ON NM	R\$923.377.994,00	0,434
ITSA4	ITAUSA	PN N1	R\$4.494.029.326,00	2,602
ITUB4	ITAUNIBANCO	PN N1	R\$4.738.562.684,00	7,212
JBSS3	JBS	ON NM	R\$1.620.646.499,00	2,203
KLBN11	KLABIN S/A	UNT N2	R\$637.772.642,00	0,81
LAME4	LOJAS AMERIC	PN N1	R\$696.190.451,00	1,246
LREN3	LOJAS RENNER	ON NM	R\$785.308.019,00	2,134
MGLU3	MAGAZ LUIZA	ON NM	R\$661.834.080,00	2,571
MRFG3	MARFRIG	ON NM	R\$423.143.092,00	0,353
MRVE3	MRV	ON NM	R\$294.706.737,00	0,3
MULT3	MULTIPLAN	ON N2	R\$270.279.854,00	0,391
NTCO3	GRUPO NATURA	ON ES NM	R\$706.484.775,00	1,596
PCAR3	P.ACUCAR- CBD	ON NM	R\$156.575.731,00	0,588
PETR3	PETROBRAS	ON N2	R\$2.949.857.480,00	3,922
PETR4	PETROBRAS	PN N2	R\$4.520.185.835,00	5,78
QUAL3	QUALICORP	ON NM	R\$281.558.308,00	0,419
RADL3	RAIADROGASIL	ON NM	R\$207.425.426,00	1,485
RAIL3	RUMO S.A.	ON NM	R\$1.053.753.059,00	1,447
RENT3	LOCALIZA	ON NM	R\$593.233.155,00	1,435
SANB11	SANTANDER BR	UNT	R\$362.227.661,00	0,608
SBSP3	SABESP	ON NM	R\$339.982.576,00	0,96
SULA11	SUL AMERICA	UNT N2	R\$278.742.752,00	0,793
SUZB3	SUZANO S.A.	ON NM	R\$725.859.318,00	1,861
TAE11	TAESA	UNT EDJ N2	R\$218.568.274,00	0,407
TIMP3	TIM PART S/A	ON NM	R\$807.711.660,00	0,709
TOTS3	TOTVS	ON NM	R\$403.397.655,00	0,541
UGPA3	ULTRAPAR	ON NM	R\$1.086.422.872,00	1,191
USIM5	USIMINAS	PNA N1	R\$513.781.576,00	0,17
VALE3	VALE	ON NM	R\$3.292.010.807,00	11,217
VIVT4	TELEF BRASIL	PN	R\$415.131.868,00	1,317
VVAR3	VIAVAREJO	ON NM	R\$1.146.662.628,00	0,725
WEGE3	WEG	ON NM	R\$689.271.972,00	1,72
YDUQ3	YDUQS PART	ON NM	R\$299.667.897,00	0,539
Quantidade Teórica Total			R\$67.994.950.966,0 0	100
Redutor			R\$18.074.190,79	

Fonte: B3.

Na tabela acima estão às empresas que compõem, no momento o índice IBOVESPA, qual sua porcentagem de participação, e o valor monetário de sua participação no índice, vez que o IBOVESPA é uma carteira teórica.

3.7 BENEFÍCIOS DO MERCADO DE CAPITAL

O mercado de capital é um ambiente no qual se permite transferência de recurso entre “os agentes superavitários que desejam aplicar suas poupanças para maximizar ganhos e que recorrem ao mercado financeiro, investindo suas economias em títulos para receber ganho ao final de determinado período.

Essa oferta de recursos pelos superavitários irá financiar as necessidades dos deficitários, que buscam o mercado financeiro para obter crédito para complementar sua renda. Com isso, pode-se afirmar que o mercado financeiro transfere as poupanças dos agentes superavitários para os deficitários de uma economia”, de acordo com Pinheiro (2019, p. 86).

3.8 OFERTA INICIAL DE AÇÕES IPO

Consoante Figueroa e Andrés, (2014, p. 8), “uma oferta pública inicial (IPO) ocorre quando uma empresa vende suas ações pela primeira vez no mercado primário”, arrecadando recursos junto ao público em geral, em troca de parte de seu patrimônio.

No mercado primário as empresas negociam suas próprias ações no mercado e recebem os recursos decorrentes dessa negociação, enquanto no mercado secundário as ações são negociadas entre terceiros proprietários dessas ações.

Não raro as empresas realizam IPO(s) e uma parte dos recursos é destinada a algum sócio que deseja sair da empresa ou diminuir sua participação no negócio.

De acordo com Helen Cristina Steffen e Francisco Antônio Mesquita Zanini (MAKSIMOVIC; PICHLER, 2001), uma empresa que abre seu capital no mercado financeiro tem vantagens, vez que ganha mais credibilidade no mercado. A entidade consequente aumenta seu valor de mercado e seu patrimônio também, obtendo assim a confiança dos outros investidores, e seus usuários.

Os autores comentam que a mudança de uma empresa do ramo privado para público, onde vai expor totalmente suas informações e demonstrações contábeis sobre a empresa e sua viabilidade ao mercado aspectos favorável mostrando seu desenvolvimento e confiabilidade, melhorando a percepção dos investidores sobre a empresa.

Sabendo que quando uma empresa lança um IPO no mercado ela está querendo arrecadar recursos para entidade evitando assim recorrer a crédito bancário, sempre mais oneroso, devido às taxas de juros.

É importante frisar que quando um investidor adquire um lote de ações negociado em bolsa de valores, no mercado secundário os recursos não entram no caixa

da empresa, pois se trata de uma operação de compra e venda entre particulares proprietários daquelas ações transacionadas.

Assaf Neto (2019, p. 206) afirma que “quando uma empresa realiza a oferta pública de ações pela primeira vez, a operação recebe o nome de Oferta Pública Inicial (Initial Public Offer - IPO)”.

Operações subsequentes ao IPO ocorrem e são chamadas de Ofertas Subsequentes, do inglês “follow on” e são bem comuns quando o mercado está aquecido, vez que as empresas enxergam oportunidades de se financiarem a baixo custo via emissão de novas ações.

4 METODOLOGIA PROPOSTA

O trabalho foi desenvolvido sob a perspectiva do investidor, que busca através da análise de resultados passados, subsídios para tomada de decisão futuras a onde o mesmo busca lucros com as empresas no qual se obterá ações em longo prazo. Da mesma forma é um investimento esse estudo que foi feito ele vem trazendo resultado com que os acionistas obtêm com entidades que abrem capital na B3.

4.2 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA

Para Triviños (1987, p.120) a pesquisa descritiva ela é classificada como pesquisa científica onde tem como objetivo o pesquisador deve investigar as informações sobre o que deseja pesquisar. Esse tipo de estudo pretende descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade. Nesse tipo de pesquisa é utilizado ferramentas para o auxílio de suas coletas de dados e apresentando assim parecer e as várias propostas no mesmo. Esse tipo de trabalho é analisado características socioeconômicas de um grupo ou outras características que podem ser alteradas durante um determinado tempo.

Podendo ser dividido em várias áreas como tipos de pesquisas, como documental, estudos de campo, levantamentos, entre outras.

Neste trabalho será utilizada a abordagem quantitativa que é um método bem comum de obter conhecimento sobre software e algoritmos. Onde esse procedimento utiliza-se de expressão numérica mensurável, na ênfase em comparação de resultados e no uso intensivo de técnicas estatísticas.

4.3 DADOS

Os dados utilizados na pesquisa são primários, obtidos diretamente na B3 (Brasil, Bolsa, Balcão). Foram excluídos todos os Follow-on realizados no período, face o objetivo do trabalho ser a análise das ofertas primárias. Foram feitas observações de preços das ações das respectivas empresas ao final de cada ano abrangido pela pesquisa.

Onde foi tratado esse banco de dados para verificar sua oscilação no decorrer do período estabelecido nesse estudo, qual é sua influência e importância monetária para seus investidores que aderiram essas ações neste período e também se é vantajoso investir em IPO.

5 RESULTADO E DISCUSSÕES

5.2 Desempenho dos IPOS Agregados no Primeiro Ano de Negociação

Buscando analisar a atratividade agregada das ações de empresas que abriram seu capital nos últimos 10 (dez) anos, apurou-se o desempenho destes ativos no primeiro ano de negociação, cuja performance das ações pode-se analisar a partir do quadro abaixo.

Quadro 5 – análise de ano a ano.

ANO	MÉDIA	MEDIANA	DESVIO PADRÃO
2009	-0,1703	-0,1095	0,235919775
2010	1,0843	0,3938	3,417388858
2011	1,1032	0,0607	4,644394589
2012	0,2522	0,2813	0,403155631
2013	-0,1945	-0,2238	0,345061155
2014	-0,075	-0,2011	0,535262355
2015	-0,2424	-0,1972	0,334820179
2016	0,3705	0,2094	0,873270369
2017	0,9196	0,2579	2,689230871
2018	0,009	-0,0279	0,51126739

Fonte: Dados da pesquisa.

O quadro acima demonstra a rentabilidade no primeiro ano de negociação dos IPOs por ano de abertura do capital, por exemplo, no ano de 2009 a rentabilidade média acumulada dos IPOS foi negativa, conforme demonstrado acima em -17,03%, com uma mediana de -10,95%, o que mostra que na média o investidor não teria ganho dinheiro, caso tivesse investido valores idênticos em todos os IPOS, enquanto que o desvio padrão de 0,2359 mostra que a volatilidade dos preços das ações naquele ano foi muito elevada. O melhor ano foi em 2011, para os investidores caso tivesse adquirido ações das empresas que abriram o capital naquele ano.

Para comprovar essa alta volatilidade pode-se citar o caso das empresas Cielo e a Direcional, enquanto a primeira teve um retorno negativo de -48,60% a segunda performou positivamente em 9,14% em 2009.

5.3 DESEMPENHO DOS IPOS AGREGADOS POR ANO ATÉ 2018

Considerando que os preços das ações variam muito no decorrer do tempo, foi elaborada a tabela abaixo para demonstrar a rentabilidade média das ações separadas

por bloco de ano de abertura do capital.

Da análise da tabela acima verifica-se que as rentabilidades das ações são muito afetadas pelo ano em que as empresas abriram o capital na bolsa de valores, o que é natural e esperado, vez que a economia, como um todo é cíclica.

É possível ver, também, que o tempo faz uma enorme diferença no sucesso das ações no mercado, uma vez que, por exemplo, as empresas que abriram o capital em 2009, tiveram uma rentabilidade acumulada de 68,68% (sessenta e oito vírgula sessenta e oito por cento) de rentabilidade acumulada até 2019.

Quadro 6 – Rentabilidade dos anos.

ANO DE ABERTURA	QUANTIDADE DE EMPRESAS	MÉDIA DE RENTABILIDADE AO ANO
2009	6	68,68%
2010	11	1,80%
2011	11	258,10%
2012	3	-12,84%
2013	10	52,93%
2014	1	25,88%
2015	1	-41,60%
2016	1	33,75%
2017	10	14,36%
2018	3	27,10%
TOTAL	57	

Fonte: dados da pesquisa.

Enquanto empresas que abriram o capital em 2015 tiveram uma rentabilidade negativa de -41,60%, o que pode ser explicado, em parte, pelo momento econômico complicado que o Brasil passou a viver a partir de 2014/2015.

5.4 DESEMPENHO ACUMULADO DAS AÇÕES

Para analisar as ações de empresas que abriram o capital nos últimos 10 (dez) anos, ou seja, fizeram IPOs e começaram a negociar suas ações na B3, foram acumuladas as rentabilidades anuais de cada empresa desde a abertura do capital, e aplicados as ferramentas estatísticas média, mediana e desvio padrão, conforme tabela abaixo.

Quadro 7 – Estatística geral.

Média (%)	Mediana (%)	Desvio Padrão (%)
69,13%	14,72%	204,6%

Fonte: Dados da pesquisa.

A partir dos dados acima, verifica-se que na média as ações das empresas estreantes em bolsa de valores nos últimos 10 anos rentabilizaram o investidor em 69,13%, com uma alta volatilidade demonstrada através do desvio padrão de 2,90. A empresa que mais se destacou nesse caso é a Magazine Luiza com valorização de 1.999%, e pelo lado negativo tem-se a BR PHARMA com desvalorização acumulada foi 90,93%.

Quadro 8 – Rentabilidade das melhores e piores empresas.

PIORES EMPRESAS	RENT.ACUMULADA	MELHORES EMPRESAS	RENT. ACUMULADA
HRT PETROLEO	-99%	MAGAZ LUIZA	1999%
BR INSURANCE	-99%	AREZZO CO	430%
BR PHARMA	-91%	SIERRABRASIL	298%
BIOSEV	-79%	CVC BRASIL	282%
OSX BRASIL	-100%	CETIP	281%

Fonte: Dados da pesquisa.

No quadro acima foram expostas as empresas que tiveram os melhores e piores desempenho em bolsa nos últimos 10 (dez) anos, sendo que entre as que tiveram desempenho insatisfatório, houve inclusive casos de falência, com perda de 100% para o investidor que tenha se mantido na empresa até a liquidação da entidade.

Variação no preço das ações de empresas negociadas em bolsa de valores é característica fundamental desse tipo de investimento, o que não significa que todos os investidores tiveram prejuízos ou que todos tiveram ganhos.

4.3 COMPARAÇÃO COM BENCHMARK

Abaixo busca-se comparar a rentabilidade das empresas que abriram o capital nos últimos 10 anos com alguns investimentos mais comuns no mercado financeiro. Uma ferramenta utilizada qual foi o índice que mais destacou nesse meio de negócios.

4.3.1 COMPARAÇÃO COM IBOVESPA

O Índice da B3, chamado de IBOV e também termômetro do mercado acionário do Brasil, é um indicador mais importante em renda variável onde o mesmo mede o desenvolvimento das empresas, na qual é composto pelas ações mais negociadas na bolsa, onde é verificado constantemente a cotação do preço da ação. Na comparação dos últimos anos referente aos anos da pesquisa em ele foi de 134,05%. Constante utilizado para os investidores que têm carteira de ações e para analisar se os investimentos obtiveram uns haveres positivo ou negativo em determinado período.

4.3.2 COMPARAÇÃO COM CDI

Os Certificados de Depósito Interbancário – CDI, acumularam uma rentabilidade no período de 2009 a 2018 de 163,74%, enquanto, conforme dados da pesquisa a rentabilidade consolidada das empresas estreadas na bolsa foi de 69,13%, ou seja, na média a rentabilidade foi bem inferior a rentabilidade do CDI.

Entretanto, é sabido, que no Brasil o CDI sempre remunerar muito bem, vez que os juros praticados no país geralmente são muito altos, inclusive causando distorções no mercado de renda variável, haja vista o investidor sempre exigir um retorno superior ao CDI para colocar seu capital em investimentos de riscos.

4.3.3 COMPARAÇÃO COM INFLAÇÃO

A inflação no período de 2009 a 2018, medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor – INPC, apurado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, foi de 75,32%, enquanto, como já citado, a média de rentabilidade dos IPOS foi de 69,13%.

Logo, na rentabilidade agregada o desempenho dos IPO(s) pela média foi inferior à inflação do período, o que não significa que nenhuma empresa que tenha aberto o capital não tenha conseguido performar bem na bolsa, muito pelo contrário, algumas empresas tiveram excelente resultado.

Via de regra a inflação nem pode ser considerada um benchmark de qualquer investimento, mas considerando que na média das empresas que abriram o capital nos últimos 10 anos, a rentabilidade foi inferior a inflação do período, é importante comparar com o índice de preço.

4.3.4 COMPARAÇÃO COM CADERNETA DE POUPANÇA

A Caderneta de poupança, também chamada só de poupança, nesse período teve uma rentabilidade de 78,79%, ou seja, muito próximo da inflação oficial, o que demonstra que aplicar em caderneta de poupança, praticamente não trouxe ganho real ao investidor.

É importante frisar que a caderneta de poupança sofreu mudanças na sua metodologia de cálculo a partir de 2012, vez que até esta data rendia TR (Taxa Referencial) acrescido de juros de 0,5% ao mês e a partir de 2012, passou a render TR (Taxa Referencial) acrescido de 70% (setenta por cento) da taxa SELIC, mensalidade, ou seja, perdeu atratividade.

4.3.5 COMPARAÇÃO ENTRE OS INDICADORES

Ao se comparar o desempenho agregados de rentabilidade de todas as empresas que abriram o capital a partir de 2009, verifica-se que na média não houve nenhum ganho frente aos seus benchmarks, perdendo inclusive para investimentos de renda fixa, conforme demonstrado na tabela abaixo.

Quadro 9 – Comparação entre indicadores.



Fonte: dados da pesquisa.

A conclusão retirada da comparação da rentabilidade agregada das empresas que abriram o capital nos últimos anos é que, o investidor precisa ser extremamente criterioso ao investir seus recursos em empresas estreantes na bolsa de valores, pois o ganho vem da escolha de boas empresas, e que investir simplesmente em todos os IPO(s) pode ser muito arriscado no sentido de preservação de capital e de ganhos.

CONCLUSÃO

O presente artigo teve como finalidade estudar o desempenho das ações das empresas que abriram o capital nos últimos 10 anos, sob a ótica do investidor, principalmente o investidor pessoa física.

Da análise dos dados, verificou-se que na média os investidores que entraram em todos os IPOS tiveram uma rentabilidade de 69,13%.

O levantamento que foi realizado para esse artigo ele foi em dados já publicados na B3, tendo como objetivo verificar a rentabilidade de cada entidade, podendo assim ser analisada as empresas com a abertura de capital se é rentável e viável com um planejamento e estudo com longo prazo, ou não, sabe-se que todos investimentos é preciso um tempo para que traz um retorno. Foi possível reparar que algumas em um devido ramos que se destacar.

Um investidor conservador, que nesse caso é aquele que investe ao longo prazo, obteve um resultado positivos conforme demonstrado nesse trabalho no decorrer nos anos mencionados. Vale ressaltar que trabalhamos somente com empresas que abriram capital nesse período, onde foi comparado os preços individualmente de cada entidade que gerou IPO ano a ano, e que permaneceram constantemente no mercado financeiro.

O propósito deste trabalho era analisar se é rentável para um investidor, aplicar seus haveres em um empreendimento que está iniciando na bolsa. Por que um investidor ele é empreendedor em um mercado como deve se pensar em futuro promissor onde verificando um retorno considerável de suas aplicações. Todo empreendimento tem suas vantagens e desvantagens, nesse caso deve ser analisado com cautela antes de fazer suas aplicações de seus investimentos, estudos de anos para se ter um retorno.

REFERÊNCIAS

ASSAF Neto, Alexandre. Mercado Financeiro - 14. ed. São Paulo: Atlas, 2019

Bacarim, Danilo Papin. Abertura de capital no Brasil como instrumento de expansão do crédito. 2007. 140 f. Dissertação (Mestrado em Administração) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2007.

CHIACHIO, V. F. O.; MARTINEZ, A. L. Efeitos do Modelo de Fleuriet e Índices de Liquidez na Agressividade Tributária. Revista de Administração Contemporânea, v. 23, n. 2, p. 160-181, 2019.

COMISSÃO NACIONAL DE BOLSAS. Mercado de Capitais: O que é, como funciona. 5. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2005.

Comitê Editorial Durval Corrêa Meirelles Juarez Jonas Thives Júnior Ornella Pacífico Jair do Canto Abreu Júnior Andreia Marques Maciel Autora do Original Beatriz Selan.

IKUNO L. M.; NIYAMA J. K.; BOTELHO D. R.; SANTANA C. M.; Uma Análise da produção científica sobre nos principais periódicos internacionais da área (2000 a 2009). São Paulo: Revista de Contabilidade e Organizações, vol. 6 n. 15 (2012) p. 142-163.

Kalil, J. P. A., & Benedicto, G. C. de. (2018). Impactos da oferta pública inicial de ações no desempenho econômico-financeiro de empresas brasileiras na B3. RACE - Revista De Administração, Contabilidade E Economia, 17(1), 197-224.

LAGIOIA, Umbelinda Cravo Teixeira. Fundamentos do Mercado de Capitais – 3ª Edição – São Paulo : Atlas, 2011.

PINHEIRO, Juliano Lima. Mercado de Capitais - 9 ed. São Paulo: Atlas, 2019.

PASCHOARELLI, Rafael. Como Ganhar Dinheiro no Mercado Financeiro: Encontre o Perfil Adequado à sua Personalidade. São Paulo: Elsevier, 2008.

MYERS, S.C. (1977) Determinants of Corporate Borrowing. Journal of Financial Economics, 5, 147-175.

Mercado de capitais: fundamentos e técnicas. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2005.
PINHEIRO, Juliano Lima.

Mercado Financeiro. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2008. ASSAF NETO, Alexandre.
Mercado financeiro: produtos e serviços. 16.ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2005. FORTUNA, Eduardo.

Moeda, bancos e mercados financeiros. MISHKIN, Frederic S.. Trad. Christine Pinto Ferreira Studant. 5 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2000.

MIRANDA, G. G. P. Evolução Do Mercado De Capitais No Brasil, Aspectos da Governança Corporativa. Monografia Apresentada como requisito parcial para a conclusão do MBA em Finanças Empresariais. Prof. Orientador Benedito Machado. Universidade Tuiuti Do Paraná, Curitiba, 2010.

OLIVEIRA, B. C.; KAYO, E. K. Desempenho de ações de empresas brasileiras após seu IPO: evidências de curto e de longo prazo. Revista de Gestão, v. 22, n. 2, p. 1-14, 2015.

STEFFEN, H., & ZANINI, F. (2012). Abertura de capital no Brasil: percepções de

executivos financeiros. Revista Contabilidade & Finanças, 23(59), 102-115.

SANTOS F. S.; A Abertura de capital e o desempenho das Empresas: Uma análise econômica e financeira dos processos de IPO's no Brasil após o ano de 2007. Revista Nova Economia vol.24 no.2 Belo Horizonte May/Aug. 2014.

TRIVIÑOS, A. N. S. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.



RELATÓRIO DE VERIFICAÇÃO DE PLÁGIO

DISCENTE: Stefanny Lohany Freitas da Silva

CURSO: Ciências Contábeis

DATA DE ANÁLISE: 08.09.2020

RESULTADO DA ANÁLISE

Estatísticas

Suspeitas na Internet: **6,99%**

Percentual do texto com expressões localizadas na internet _____

Suspeitas confirmadas: **6,93%**

Confirmada existência dos trechos suspeitos nos endereços encontrados _____

Texto analisado: **83,44%**

Percentual do texto efetivamente analisado (frases curtas, caracteres especiais, texto quebrado não são analisados).

Sucesso da análise: **100%**

Percentual das pesquisas com sucesso, indica a qualidade da análise, quanto maior, melhor.

Analisado por Plagius - Detector de Plágio 2.4.11
terça-feira, 8 de setembro de 2020 19:05

PARECER FINAL

Declaro para devidos fins, que o trabalho da discente **STEFANNY LOHANY FREITAS DA SILVA**, n. de matrícula **27648**, do curso de Ciências Contábeis, foi **APROVADO** na verificação de plágio, com porcentagem conferida em 6,99%. Devendo a aluna fazer as correções que se fizerem necessárias.

(assinado eletronicamente)
HERTA MARIA DE AÇUCENA DO N. SOEIRO
Bibliotecária CRB 1114/11
Biblioteca Júlio Bordignon
Faculdade de Educação e Meio Ambiente